



VILA VERDENSE

QUINZENARIO REGIONALISTA

O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

PROPRIEDADE Conf.ª de N.º S.º do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS	
			Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 145\$00. 60\$00. França e outros países, 70\$00	VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 145\$00. Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente

O nosso aniversário

Neste dia 19 de Março fazemos 15 anos. Por cá, ninguém dá importância a quem completa esta idade. Já no Brasil não é assim. Segundo nos informa o nosso correspondente no Rio de Janeiro, sr. José Lopes Gonçalves, fazer quinze anos no Brasil é motivo para se realizar a maior festa da vida de uma pessoa. Tudo o que há de melhor, por parte dos familiares e amigos, vai para o aniversariante que completa esta linda idade.

Por isso mesmo, os comerciantes da mais linda cidade do Mundo e nossos assinantes, resolveram tomar por sua conta uma página do nosso jornal e associar-se ao nosso aniversário com a sua presença entre nós, mostrando-nos a actividade a que se dedicam que é a razão porque estão fora do seu torrão natal. Todos estes vilaverdenses se orgulham lá fora, da terra que lhes foi berço.

Nestes quinze anos de existência que nós temos, fomos suficientemente capazes de criar a comunidade de vilaverdenses que, muito embora espalhados por todo o mundo, vivem os mesmos anseios, os mesmos problemas, as mesmas alegrias, que nós aqui todos vivemos através deste jornal que faz o verdadeiro elo de união de todos.

Por estas razões nos congratulamos com todos os nossos amigos no dia de mais um aniversário nosso.

Conheça a sua Terra VILA DE PRADO

III

Segundo os manuscritos da Biblioteca Palmela, o apelido, muito nobre neste reino, veio da Galiza, tomado do senhorio do Prado, naquele reino. Passou a Portugal no tempo dos nossos primeiros monarcas, como se colige das *Inquirições* do rei D. Dinis; e na igreja do mosteiro de S. Domingos (hoje matriz da paróquia de Santa Justa e Rufina) em Lisboa, tem a capela dos Santos Reis, que é a cabeça do morgado que tinham em Portugal. Também ali tinham sepultura própria.

Frei Manuel de Santo António, não diz quem foi o galego que passou a Portugal com este apelido.

As armas dos Prados, sem mistura doutras armas que depois lhe juntaram, por casamento, são — em campo de ouro um pinheiro verde com pinhas de prata, e junto dele um leão, de negro, passante. Fúnebre o meio leão do escudo. Assim se acham, no livro dos Reis d'Armas; porém António Soares d'Albergaria, a fl. 162, lhe dá por timbre meia donzela vestida d'ouro.

Há na ilha da Madeira uma família do mesmo apelido, mas que julgo não ser da mesma procedência, porque o seu braço de armas, incompleto, é — em escudo de ouro uma fachada de púrpura.

O Cávado lhe fornece lampeiras, salmões, trutas enguias, bogas e escalos.

(Continua na pág. 5)



S. José

«A Igreja inteira reconhece S. José como seu protector e padroeiro. Ao longo dos séculos tem-se falado dele, sublinhando diversos aspectos da sua vida, sempre fiel à missão que Deus lhe confiara. Por isso, desde há muitos anos, me agrada invocá-lo com um título carinhoso: Nosso Pai e Senhor.

S. José é realmente Pai e Senhor, protegendo e acompanhando no seu caminho terreno aqueles que o veneram, como protegeu e acompanhou Jesus enquanto crescia e se fazia homem.

Ganhando intimidade com ele descobre-se que o Santo Patriarca é, além disso, Mestre da vida interior, porque nos ensina a conhecer Jesus, a conviver com ele, a tomar

consciência de que fazemos parte da família de Deus.

E S. José dá-nos essas lições sendo, como foi, um homem corrente, um pai de família, um trabalhador que ganhava a vida com o esforço das suas mãos. Este facto possui, também, para nós, um significado que é motivo de reflexão e de alegria. Josemaria Escrivá.

Com estas palavras queremos evocar a sua figura, pois foi sob os auspícios de São José que nasceu o nosso Jornal, em 19 de Março de 1956.

Comunhão Colectiva dos alunos do Ciclo Preparatório

Os alunos e professores da Escola de D. João de Aboim, deste Concelho, no dia 14, fizeram a sua festa comunitária de comunhão pascal colectiva.

Celebrou a Santa Missa o sr. Vigário Episcopal da região, P.e Dr. Eduardo Melo, acolitado pelo Pároco da Vila e por dois alunos. Dirigiram os cânticos os professores de moral padre José Luiz e P.e Aurélio. No fim o sr. Director e professores ofereceram aos alunos um pequeno almoço.

Aniversário natalício

No passado dia 15 de Março celebrou o 62.º aniversário natalício o Sr. Arcebispo Primaz D Francisco Maria da Silva.



«O Vilaverdense», na certeza de interpretar o desejo de todos os seus assinantes e leitores, endereça a Sua Ex.ª Rev.ª os mais sinceros parabéns, ao mesmo tempo que se associa ao júbilo de toda a Arquidiocese.

Brasil e Portugal

Brasil e Portugal constituem a comunidade mas perfeita que alguma vez poderá existir.

Povos verdadeiramente irmanados na mesma língua, na mesma história, na mesma cultura e nos mesmos sentimentos, constituem como que um único elemento que nem a distância — hoje fantásticamente encurtada pelos modernos meios de comunicação — consegue modificar ou desunir.

Comemoram-se, este ano, algumas efemérides que ambos os Países vão celebrar com igual júbilo e fervor; o IV

Centenário da publicação de «Os Lusíadas»; o sesquicentário da independência do Brasil; e o cinquentenário da primeira travessia aérea do Atlântico, histórico feito realizado por Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Tais factos determinam, até, a visita do Chefe do Estado Português ao Brasil, onde acompanhará os despojos daquele que foi o I Imperador do Brasil e Rei de Portugal.

Ambos os Povos comemorarão fraternalmente tais efemérides que historicamente os unem e ligam em laços indestrutíveis por autênticos e in-comuns.

Somos efectivamente dois países, económica e politicamente separados, geográficamente distantes, mas que constituímos uma verdadeira comunidade única e indissolúvel.

Tal comunidade não é, sem dúvida, a resultante de interesses económicos ou financeiros baseados em necessidades políticas ou interesses mais ou menos mesquinhos.

É assim a resultante histórica de vivência comum, de sentimentos análogos, de verdadeira fraternidade entre os povos que necessariamente se reflecte nos governos.

Nunca um brasileiro foi estrangeiro em Portugal como nunca um português se sentiu estrangeiro no Brasil.

É isto mesmo antes de a comunidade haver sido reconhecida oficialmente pelos respectivos governos, mesmo antes

(Continua na pág. 6)



Ponte sobre o Rio Zambeze, em frente à cidade de Tete, cuja abertura ao tráfico está prevista para breve. Tem 720 metros de comprimento, com uma largura total de 9,80 metros.

Na batalha do desenvolvimento, mais um marco a assinalar a nossa capacidade de estar em África.



Rondando o Concelho

Barbudo

No dia 26 de Fevereiro, contraiu matrimónio Custódio Pires da Silva com Maria Alice Martins Lima; ele de 18 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Barbudo e de Turiz. O noivo é filho do sr. Francisco Nogueira da Silva e de D. Gracinda de Oliveira Pires; e a noiva do sr. Gaspar da Silva Lima e de D. Maria Aurora Martins. Foram padrinhos o sr. Alberto de Almeida e D. Rosa Martins Lima.

— No dia 27 de Fevereiro, contraiu matrimónio José Esteves com Maria de Lurdes da Silva; ele de 35 anos de idade e ela de 33, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Porfírio Esteves e de D. Rosa Esteves; e a noiva de D. Teresa da Silva. Foram padrinhos o sr. Manuel Vieira e D. Albertina Esteves.

Carreiras (S. Miguel)

No dia 1 do mês de Março faleceu Custódia de Jesus Gonçalves de 70 anos de idade, casada com Manuel Fernandes da Silva e residente no lugar de Eira.

Carreiras (S. Tiago)

No dia 26 de Fevereiro, contraiu matrimónio José Gonçalves Ferreira com Maria da Glória Esteves; ele de 57 anos de idade e ela de 56, residentes respectivamente na freguesia de Carreiras (São Tiago) e Babudo. O noivo é filho do sr. Custódio Manuel Ferreira e de D. Rosa Gonçalves; e a noiva do sr. Manuel Esteves e de D. Teresa Martins. Foram padrinhos o sr. Joaquim Ribeiro e D. Margarida de Sousa.

Escariz (S. Mamede)

No dia 28 do mês de Fevereiro faleceu Maria Joaquina Gomes de 77 anos de idade, solteira, filha de Matias Luis e de Maria Rosa e residente no lugar de Casal.

Godinhaços

No dia 1 do mês de Março faleceu Alvaro de Oliveira Nogueira, de 53 anos de idade, casado com Custódia Soares Grilo e residente no lugar de Vila Meã.

Lage

No dia 8 do mês de Março faleceu Manuel Valente Dias de 43 anos de idade, casado com Clementina Marques de Castro e residente no lugar de Carvalhó.

Oleiros

No dia 6 do mês de Março faleceu Ana Rosa Correia de 88 anos de idade, viúva de Bento da Silva Faria e residente no lugar de S. Sebastião.

Pico

No dia 6 do mês de Março faleceu Manuel Soares de 80 anos de idade, casado com Rosa Fernandes de Oliveira e residente no lugar de Carreiras.

— No dia 19 de Fevereiro contraiu matrimónio António de Araújo Lopes com Maria Adelaide Alves e Lopes; ele de 31 anos de idade e ela de 30, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Adelino Lopes e de D. Rosa Vilela de Araújo; e a noiva do sr. Domingos José Lopes e de D. Maria Alves. Foram padrinhos

o sr. José de A. Sampaio e D. Maria Alice de Araújo Lopes.

Ponte

No dia 19 de Fevereiro, contraiu matrimónio João da Silva Lomba com Maria das Dores Cunha Nogueira; ele de 24 anos de idade e ela de 26, residentes respectivamente na freguesia de Coucieiro e de Ponte. O noivo é filho do sr. João Manuel da Lomba e de D. Adelaide da Silva; e a noiva do sr. Manuel Nogueira e de D. Teresa da Cunha. Foram padrinhos o sr. José Augusto B. de Azevedo e D. Rosa Soares de Sousa.

Rio Mau

No dia 20 de Fevereiro, contraiu matrimónio António Torres Martins com Rosa de Jesus O. Fontoura; ele de 24 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Rio Mau e de Goães. O noivo é filho do sr. Manuel António Martins e de D. Laurinda de Sá Torres; e a noiva do sr. Belarmino de O. Fontoura e de D. Maria Rosa de Sá Torres. Foram padrinhos o sr. José Manuel Torres Martins e D. Maria Amélia Fernandes de S. Torres.

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
DE — Amâncio Coelho
Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 B R A G A
Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Prado (S. Miguel) Sabariz

No dia 19 de Fevereiro, contraiu matrimónio Avelino Mota da Costa com Maria Rosa Vilela Soares; ele de 40 anos de idade e ela de 48, residentes respectivamente na freguesia de Gondães e de Prado (São Miguel). O noivo é filho do sr. Domingos Gonçalves da Costa e de D. Adelaide da Mota; e a noiva do sr. Adelino António Soares e de D. Rosa Maria Vilela. Foram padrinhos o sr. António Maria Coelho Mendes e D. Glória da Mota Costa.

— No dia 3 do mês de Março faleceu Manuel Joaquim da Lomba de 75 anos de idade, casado com Clementina da Silva Silvestre e residente no lugar de Vilela de Baixo.

No dia 11 do mês de Março, faleceu Alberto da Silva Pereira de 76 anos de idade, viúvo de Maria Rosa Gonçalves e residente no lugar de Mato.

Sande

No dia 2 do mês de Março, faleceu Maria José de Abreu de 73 anos de idade, casado com Lino Meireles de Araújo e residente no lugar de Cantarinhos.

Santuário do Alívio

No dia 20 de Fevereiro, contraiu matrimónio João Esteves Barros com Maria Laura Machado Vilela; ele de 29 anos de idade e ela de 24, residentes respectivamente na freguesia de Vila Verde. O noivo é filho do sr. Carlos Alberto de Barros e de D. Maria Adelina Esteves; e a noiva do sr. Alberto Rodrigues Vilela e de D. Maria Guilhermina Gonçalves Machado. Foram padrinhos o sr. João Gochado. Foram padrinhos o sr. João Gomes do Vale Peixoto e D. Maria do Pilar G. Peixoto.

— No dia 12 o sr. António Soares de Andrade, de Besteiros, Amares, filho do sr. Domingos de Andrade e da Sra D. Maria José Soares, com a gentil menina Zulmira de Sousa Carvalho, também de Besteiros, filha do sr. José Maria de Carvalho e da sra D. Maria Idalina de Sousa. Foram padrinhos o sr. Manuel Sousa de Carvalho e a sra D. Maria da Conceição Reis Soares.

Santuário do Sameiro

No dia 26 de Fevereiro, contraiu matrimónio Eduardo José da Silva com Laura Barbat Pereira; ele de 50 anos de idade e ela de 48, residentes ambos nesta freguesia de Valdeu. O noivo é filho do sr. Adelino da Silva e de D. Delfina Martins; e a noiva do sr. Avelino Félix Pereira e de D. Honorina Barbat. Foram padrinhos o sr. António Nogueira Dias e D. Maria Augusta Felicidade da Silva.

— No dia 19 de Fevereiro, contraiu matrimónio João Ferraz Ribeiro com Maria Virgínia A. Oliveira; ele de 35 anos de idade e ela de 28, residentes respectivamente na freguesia de Cervães. O noivo é filho do sr. António Ribeiro e de D. Maria Lopes Ferraz; e a noiva do sr. Manuel Antunes de Oliveira e de D. Isolina de Araújo. Foram padrinhos o sr. Casimiro Ferraz Ribeiro e D. Júlia Ferraz Ribeiro.

Soutelo

No dia 6 do mês de Março faleceu Guiomar da Costa Alves de 93 anos de idade, viúva de Manuel José Dias e residente no lugar de Fonte.

Turiz

Recebeu o nome de José, um filho de Manuel Gonçalves Torres e de Rosa Martins Lopes, sendo padrinhos José Fernandes Nogueira e Maria das Dores Martins Lopes; igualmente recebeu o nome de Maria d. Fátima, uma filha do motorista Manuel Joaquim Pereira Antunes e de Glória Pereira Martins, sendo padrinhos José Pereira Antunes e Maria de Fátima Padroa Barbosa; também recebeu o nome de Armando Manuel, um filho de António Silva Sousa Araújo e de Rosa dos Anjos Campos Gomes, sendo padrinhos Armando Campos Gomes e Maria Fernanda Sousa Araújo.

— Vítima de um cancro, faleceu no lugar de Gandara, João Fernandes de Sousa, com 64 anos de idade, casado com Maria Rosa Pereira da Cunha. Paz à sua alma.

Valões

No dia 26 de Fevereiro, contraiu matrimónio António Barbosa Carneiro com Isaura Pereira de Sá; ele de 27 anos de idade e ela de 23, residentes respectivamente na freguesia de França e de Valões. O noivo é filho do sr. Manuel José de Almeida Carneiro e de D. Maria da Costa Barbosa; e a noiva do sr. Francisco da Costa e Sá e de D. Maria da Costa Pereira. Foram padrinhos o sr. Francisco de Sousa Cação e D. Angela Cardoso de Brito.

Vila Verde

No dia 6 do mês de Março faleceu Maria Isabel Gonçalves A. da Silva, de 3 anos de idade, filho de Delfim Arantes da Silva e de Maria Alice Esteves Gonçalves e residente no lugar de Chlo.

Parada de Gatim

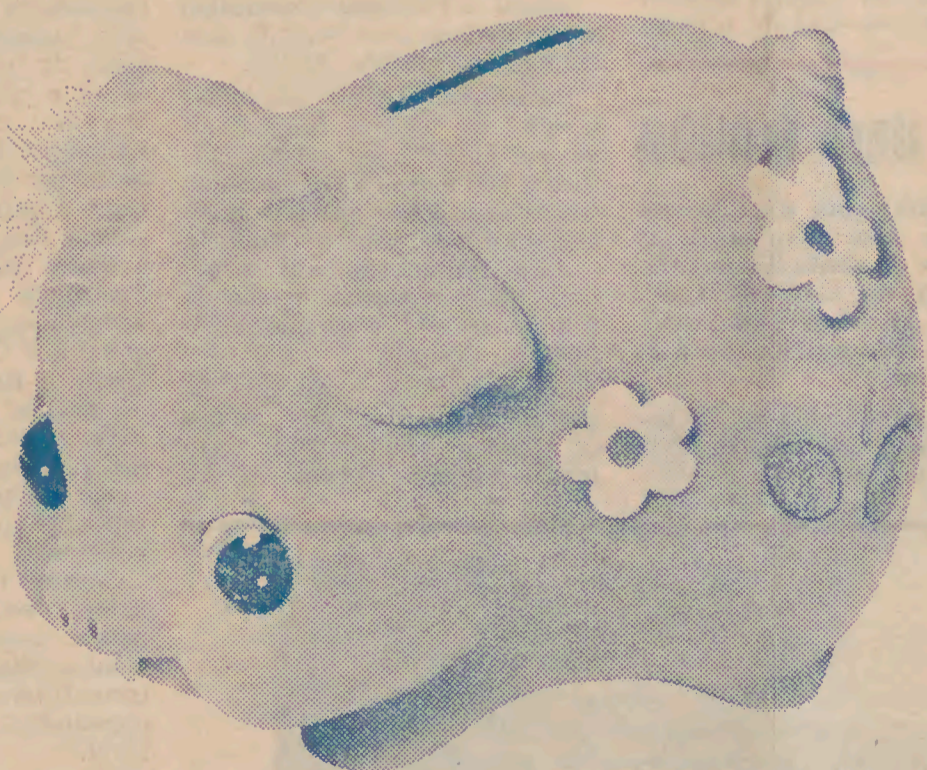
Estas nossas notícias começam por informar os leitores deste periódico e principalmente os paradeses, que a nossa terra está atravessando agora a onda de progresso, graças ao capital dos emigrantes. São casas a construir, são oficinas de carpintaria e à reparações de motores e bicicletas, são empreiteiros da construção civil. Enfim, é progredir. Mas... se não fosse a França, Alemanha, Canadá, América do Norte e Brasil, não seria assim. Porque dos braços da Lavoura ainda estaríamos como estavam os do século XIII.

— Também esta freguesia no passado dia 5 de Fevereiro foi assolada com um forte temporal que derrubou grandes árvores e os telhados das casas mais antigas andaram pelos ares. Não houve desastres pessoais, apenas uma grande árvore caiu sobre a casa do sr. Júlio Ribeiro de Oliveira, causando alguns prejuízos de pequena monta. Já viram o perigo que acarretam as ár-

(Continua na pág. 6)

não basta amearhar...

...é preciso multiplicar!
O tempo do mealheiro de barro passou. Você pode (e deve) fazer multiplicar as suas economias. O BANCO VISEENSE oferece-lhe a solidez e a experiência de um passado de mais de um século e a dinâmica eficiência dos processos modernos.



BANCO VISEENSE
FUNDADO EM 1868

DEPÓSITOS DE PRAZO SUPERIOR A 6 MESES.
JURO (ANUAL) 5 1/4 % LÍQUIDO

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL SEM DESPESAS



R. Formosa, 18 • Tel. 22267 — VISEU
R. Áurea, 139-143, • Tel. PPC 34331 • Telex 1358 APINO P — LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Pelo Hospital

Na última quinzena 28 de Fevereiro a 13 de Março, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Maria da Conceição R. Malheiro, residente em Vila Verde, no lugar de Pedome; Maria Isabel G. Arantes Vilela, residente em Vila Verde, no lugar de Chelo; Custódia Martins Penedo, residente em Valbom-S. Martinho, no lugar de Paço; Maria Emília Ribeiro de Araújo, residente em Vila Verde, no lugar de Bom Retiro; Teresa da Silva Rodrigues, residente em Pico S. Cristóvão, no lugar de Veiga; Maria da Conceição A. Ramos, residente em Soutelo, no lugar de Gândara; Isolina Gonçalves de Oliveira, residente em Cervães, no lugar de Landeira; Francisco de Oliveira Malheiro, residente em Parada de Gatim, no lugar de Novo; João Gonçalves, residente em Duas Igrejas, no lugar de Gontinho. Maria da Graça Gomes de O. residente em Vila Verde, no lugar de Quintãos; Maria Engrácia da M. Giesteira, residente em Prado S.ta Maria, no lugar de Francelo; António da Silva Pereira, residente em Soutelo.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Francisco de Oliveira Malheiro, da freguesia de Parada de Gatim; Custódia Martins Penedo da freguesia de Valbom (S. Martinho).

Vilaverdenses do Rio de Janeiro saúdam

«O Vilaverdense», jornal da sua terra

Os Vilaverdenses da Guanabara, não poderiam estar alheios a este grande Jornal, nos seus 15 anos de serviço, aos conterrâneos espalhados pelo mundo, que fazem da sua terra distante, uma lembrança sempre presente através das páginas do seu jornal, que folheiam com a mesma ansiedade que teriam ao rever novamente a terra que nasceram, e da qual partiram cheios de fé, e com a vontade soberana de vencer pela vocação de trabalho que sua origem fecunda lhes soube dar.

notícias, as sempre esperadas notícias do vilaverdense.

A grandiosa estátua de CRISTO REDENTOR que domina a cidade do Rio de Janeiro a 710 metros do nível do Mar sobre o monte do Corcovado, que tem a altura de 38 metros com o pedestal, e com os braços abertos medindo de dedo a dedo 28 metros, pesando só a cabeça 30 toneladas.



Este Jornal é uma chama perene, que não se apaga, uma chama que se alimenta na vontade firme daqueles que nunca esquecerão sua terra, e que espalhados pelo mundo, estão sempre ansiosos de novas

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE SANTO ANTONIO

DE

Manuel Rodrigues e António Rodrigues

Contabilidade, Contratos, Distratos e Legalizações de Firmas
Serviços em Repetições Públicas Federais e Estaduais e Seguros Diversos

Av. N. Senhora da Penha, 68 - Gr. 301, 302, 306 e 404

(Sede Própria) Penha-Rio de Janeiro-GB-Telefones: 260-3982 e 260-7160

BRASIL

VIDRAÇARIA CENTRAL DE MADUREIRA

Vidros, Metais, Espelhos, Cristais, para Construções, Instalações e Móveis.

Lapidar, Espelhar, Bisotar e Gravação.

DE

Albino do Nascimento Martins

RUA JOÃO VICENTE, 49
Madureira

RUA JOÃO VICENTE, 681
Osvaldo Cruz

Telefones Cetel 90-6170 e M. H. 28

Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - BRASIL

Daqui da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, os comerciantes Vilaverdenses, cumprimentam os seus conterrâneos espalhados pelo mundo, aos quais estão unidos por este jornal que tão bem divulga os acontecimentos da nossa terra.

O Vilaverdense, completa 15 anos de actividades, a serviço do povo de Vila Verde, de seu progresso.

Que ele continue divulgando e promovendo o seu concelho, são os votos de quantos aqui trabalham, em terra brasileira.

Salvé os quinze anos do Vilaverdense!

Única organização especializada exclusivamente em roupas de Senhoras—Plliss, Solle, Tiot, etc.—Entregas rápidas a domicilio

Adejino de Sousa Carvalho



TELS. 266-6618
246-4324

Bota Fogo-Rio de Janeiro-BRASIL

Levagem a Sêco e Dilergente Sintéticos

Tinturaria Cinderela Ltda.

PADARIA E CONFEITARIA MARANGÁ LTDA.

Lanches, Biscoitos, Bolos, Bolachinhas, Roscas, Doces finos, Ché, Mate, Café, Conservas e Bebidas finas, Nacionais e Estrangeiras. Aceita-se encomendas para Banquetes, Casamentos e Baptizados

DE

António Correia

Rua Cândido Benício, 1748
Praça Barão da Taquara

Telefones } (Cetel 390 1325
JPA 419

RIO DE JANEIRO - GB. - BRASIL

PLÁSTICOS BONSUCESSO LTDA.

ARTIGOS PARA CAPOTEIROS

ESTOFADORES—PLÁSTICOS E NYLONS

Couros, Pano Couro, Casemiras, Tecidos para Capas, Capotes, Forreção e Estofamentos para Automóveis, Ônibus, Camionetas, Móveis, Aviões, Tapetes, Capachos, Passadeiras, Linoleum, Algodão, Encerados e Durelex

DE

Alvaro de Sousa Santos

RUA CARDOSO DE MORAIS, 150

Telf. } 260-3224
260-2921

Rio de Janeiro - Estado da Guanabara - BRASIL

Os Portugueses

DOMINGOS de 8,30 às 10 h.

Emissora Metropolitana

1.060 Khtz

Portugal de Norte a Sul

DOMINGOS de 15 às 17 h.

Rádio Rio de Janeiro-1320 Khtz

Direcção e apresentação de JOSÉ LOPES GONÇALVES

TRANSPORTADORA VILA VERDE Lda.

MARCA REGISTRADA



MUDANÇAS:

Locais e Interestaduais com caminhões fechados e abertos
ENTREGAS RÁPIDAS

CARGAS PESADAS:

lçamento e remoção de cofres, pianos e máquinas de todos os tipos e pesos

DE

Manuel Carneiro Gonçalves

SERVIÇO GARANTIDO
GARAGEM E ESCRITÓRIO

RUA JÚLIO DO CARMO, 202

Teles. 232-4720-252-3736 GB

Rio de Janeiro GB - BRASIL



Anúncios em emissoras de rádio, jornais, revistas e etc.

DE José Lopes Gonçalves

Escritório Av. N. S. da Penha, 68 s/404
Telefone 30-2826 - RIO DE JANEIRO

ESTADO DA GUANABARA - BRASIL

Pensão Gomide Ltda.

REFEIÇÕES COMERCIAIS

Cozinha de 1.º ordem - Ambiente Familiar

Sob a direcção de

Adelino de Araújo Dias

Ladeira Frel Orlando, 8 - Tel. 232-3311

Rio de Janeiro - GB - BRASIL



FABRICAÇÃO DE SABÕES

Marca Camões
Marca Marlito
Marca Argus
Marca Andaraí
Marca Estoril

Lito Figueiredo & Cia. Ltda.

LOJAS

MATRIZ - Rua Barão de Mesquita, 799
FILIAL N.º 1 - Rua Barão de Mesquita, 787-A
FILIAL N.º 2 - Rua Plínio de Oliveira, 28-A
FILIAL N.º 3 - Rua Antunes Maciel, 11
FILIAL N.º 4 - Rua Edgard Romero, 239
FILIAL N.º 5 - Rua Adolfo Bergamini, 19
FILIAL N.º 6 - Rua Conde de Bonfim, 668

Direcção de: Adelino de Sousa Fernandes

Fábrica própria - Rua Barão de Mesquita, 799 - Anderai

Telefones: 258-4615 e 258-3634-Rio de Janeiro-GB-Brasil

Correia, Cofia & Cia. Ltda.

DE António Correia

Tintas e demais artigos para pintura
Distribuidores das melhores Fábricas de Tintas do país vendendo tudo pelo menor preço de preço

Matriz: Rua Maria Freitas, 16 A - Madureira
Telefones: 229-8334 e Cetel 390-1487

Filial: Rua Figueiredo Magalhães 28 C e D-Copacabana
Telefone: 237-5374

RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA - BRASIL



FOLCLORE BAR

O mais famoso ponto de aperitivos de Caxias, tem todas as qualidades - de Bebidas -

DE

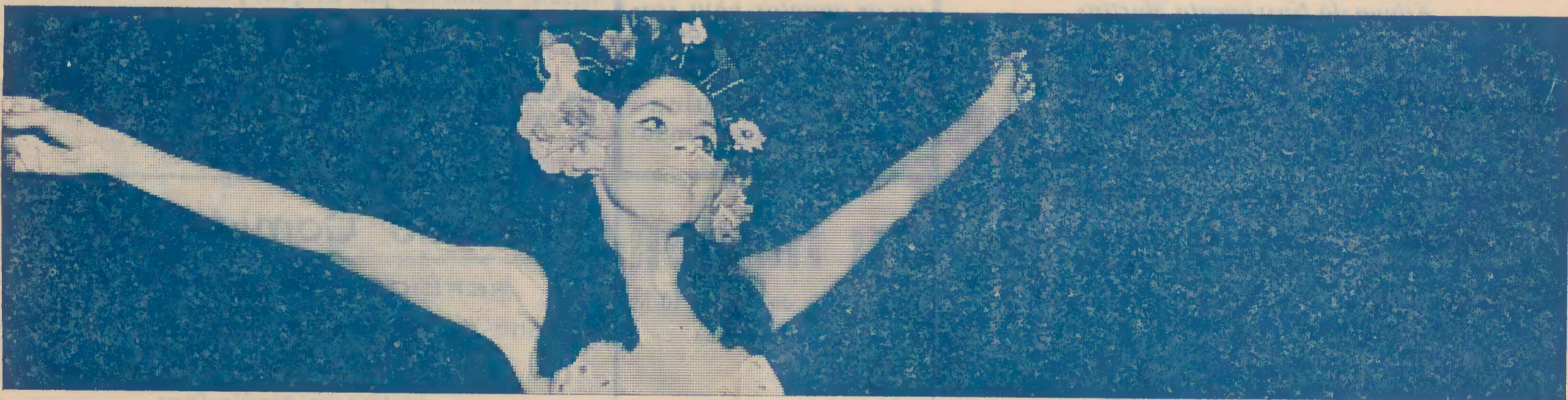
António A. Rocha

RUA BARÃO DO TRIUNFO, N.º 9
(Esquina da pres. Vargas)

DUQUE DE CAXIAS - ESTADO DO RIO - BRASIL

"De braços abertos esperamos por Você"

LACRIFA, LOR.



O Brasil espera-o. É todo um país virado
para o futuro — para o seu futuro.
Espera-o amizade. Esperam-no oportunidades
novas num país novo.
É forçoso conhecê-lo, para conhecer melhor Portugal.



Consulte o seu Agente de Viagens ou

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras



Para estudar a sua viagem de negócios ou de turismo,
ao Brasil (ou a qualquer outro país da América do
Sul), agradecemos o envio deste verbete.
Seguidamente enviaremos informações detalhadas.

Remeter à VARIG — Praça Marquês de Pombal, 1
LISBOA
— Av. dos Aliados, 220
PORTO

indicando nome e morada.

Parada de Gatim no século XVIII

Documentos inéditos

O «Livro de Usos e Costumes»

Tinham os antigos fregueses de Parada de Gatim por costume cumprir umas romarias a que chamavam *votos*. Tratava-se de promessas de outrora, que consistiam em ir todos em procissão, em certas épocas do ano a determinadas igrejas ou capelas, dentro ou fora da freguesia para agradecer ou pedir a clemência divina, geralmente mediante a intercessão de algum santo (1). A algumas dessas procissões era obrigado a ir o pároco ou a enviar o clérigo seu substituto, para fazer o clamor, enunciando as invocações das ladainhas de todos os santos. Eram cantadas estas ladainhas e o povo respondia *Ora pro nobis; Libera nos, Domine; Te rogamus, audi nos*, consoante o enunciado da invocação com um latim e uma voz que até faziam estremecer as pedras. Algumas dessas romarias ou votos provinham já do século XVI. Outras, porém, eram mais recentes. Estavam nesse caso a procissão à Senhora do Bom Despacho, a Cervães e à Senhora Aparecida, a Balugães, posteriores a 1644 e 1702 respectivamente.

Aquelas procissões em que havia ladainhas cantadas chamavam-lhes *clamores*. E é este ainda o nome com que designam a procissão das Ladainhas maiores, bem como a procissão que, em S. Mamede de Escariz, se realizava na véspera da festa de S. Bartolomeu e que,

saindo da igreja paroquial, se dirigia para a sua capela, sita no monte do seu nome, ou também monte das Barrosas.

Consta que, em meados do século XVIII e antes, os fregueses de Parada de Gatim iam anualmente duas vezes em procissão a S. Bartolomeu: a primeira, no segundo sábado da Quaresma e a segunda, no dia 24 de Agosto, dia da vigília do Santo. Mas iam igualmente a muitos outros sítios. Ei-los:

CAPÍTULO X

Das procissões e Clamores

Aos dez de Janeiro, a São Gonçalo, na igreja; a dezasete de Janeiro, a Santo Antão, na igreja; a dois de Fevereiro, a Nossa Senhora, na igreja; o primeiro sábado da quaresma, na igreja; o segundo, a São Bartolomeu, em São Mamede; o terceiro, a São Martinho de Escariz; o quarto, em Freiriz; o quinto, a Nossa Senhora da Estrela, em Cervães; a todos estes é obrigado a assistir o Reverendo Pároco, de gratis. Em o sexto sábado, a Nossa Senhora-a-Branca, de Braga; em uma das oitavas da Páscoa, à Senhora Aparecida; em uma das oitavas do Espírito Santo, ao Bom Jesus. Estes pagará o Juiz a quem os fizer. A dezoito de

Julho, a Santa Marinha, freguesia de Alhara; a vinte e nove de Julho, a Santa Marta, em Atães; a vinte e seis de Julho, a Santa Ana, na igreja; aos tantos de Maio, as Ladainhas na igreja; a vinte e quatro de Agosto, a São Bartolomeu São Mamede de Escariz; em o primeiro de Dezembro, a Nossa Senhora do Bom Despacho. E de dezoito de Julho até aqui, é o obrigado o Reverendo Pároco, de gratis. E imediatamente a seguir lê-se: Porém siga-se a comutação, e declaram que este livro estará no caixão do Juz do Subsino, visto ser feuto à custa da freguesia.

A comutação a que se refere o aditamento final do capítulo fora ordenada pelo Arcebispo D. José de Bragança, para toda a Arquidiocese, em pastoral de 20 de Maio de 1742. Segundo essa determinação, todos os votos, que se fizessam a sítios distantes da própria freguesia, passariam, desde então, a ser satisfeitos na igreja ou capelas da própria ou das freguesias vizinhas.

Sabemos que ainda em 1750 persistiam muitas dúvidas não só em Parada de Gatim, como também em muitas outras freguesias, a este respeito. Foi isso que levou o então Abade, P.e Domingos Esteves a fazer uma consulta ao Prelado. Este respondeu-lhe que estavam comutadas as romarias, quer elas existissem ou não que se pernoitasse no lugar onde se deviam de realizar (2).

Não discutiremos se se tratava ou não de coisa pastoralmente desejável. O certo é que o costume não se apagaria de todo na Arquidiocese, a pontos de ainda em 16 de Maio de 1917, D. Manuel Vieira de Matos ter publicamente declarado que continuava em vigor a pastoral do seu antigo antecessor, o Arcebispo D. José de Bragança (3).

(1) Vide o nosso estudo in *Itinerarium*, VII (1971) ou no volume *Subsídios para a História da Pastoral Bracarense no século XVI*, acabado de sair dos prelos da Editorial Franciscana, de Braga.

(2) *Autos do Tombo*, fl. 33.

(3) Cf. *Acção Católica*, II, (1917), p. 122.

Conheça a sua Terra

VILA DE PRADO

(Continuação da 1.ª pág.)

As margens do rio, os campos e as colinas que o limitam, são abundantes de caça miúda, do chão e do ar.

A sua indústria limita-se à fabricação de teias de linho, e grande quantidade de telha e louça ordinária de barro, que exporta em grande quantidade, por que há aqui muitas olarias.

A vila está em comunicação com a margem esquerda, pela ponte de que já se falou, toda feita de cantaria, e cuja primeira fundação se atribui aos romanos, o que é provavelmente, visto passar por aqui a famosa via militar da *Geira*. Esta ponte tem nove arcos, com a singularidade de serem os quatro do lado da vila ogivais, e os restantes de voltas redondas.

Do rio Cávado já se tratou no lugar competente, só aqui acrescentarei que a ponte mais célebre que atravessa este rio, é a de S. Tomé de Perozelo, de doze arcos, construída originariamente pelos romanos. Dava passagem a uma das cinco vias militares de Braga a Astorga, e a desta localidade, se dirigia à serra do Gerez, ligando a referida estrada da *Geira*.

Falando de D. Francisco de Sousa terceiro conde do Prado e marquês de Minas, julgo aqui o lugar próprio, não para fazer a biografia deste bravo capitão e leal português, mas para descrever algumas das suas principais façanhas.

Sendo governador das armas da província do Minho, a defendeu heróicamente contra os castelhanos, apesar das forças de que dispunha serem muito inferiores às do inimigo. Recuperou o castelo de Lin-

doso — tomou o de Gaião (em frente de Vila Nova de Ceveira) — a vila galega da Guardia, na costa e a 6 Kilómetros ao N. da foz do rio Minho.

Fez repetidas entradas por Galiza, onde devastou e saqueou muitas vilas e lugares dominando todo o campo do inimigo, impedindo-lhe todos os movimentos e obrigando o exército espanhol, comandado pelo condestável de Castela, a retirar precipitadamente. Foi conselheiro do estado, presidente do conselho ultramarino, e embaixador extraordinário à corte de Roma, onde foi admirada a sua magnificência, mais própria de um grande príncipe, do que de um simples titular.

Faleceu, em Lisboa, a 23 de Julho de 1671, durante a regência do infante D. Pedro, depois, rei, segundo do nome.

É actual conde do Prado, o sr. D. Nuno Maria da Silveira e Lorena, feito em 25 de Julho de 1866.

A um Kilómetro da vila, está o grande lugar da *Ponte*, povoado de bastantes casas, modernas, de

Vila de Prado

No dia 20 de Fevereiro, contraiu matrimónio Francisco José de Matos Balixa com Maria Armanda Correia Vieira; ele de 18 anos de idade e ela de 17, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Francisco António Balixa e de D. Maria da Conceição de Matos Monteiro; e a noiva do sr. António Dias Vieira e de D. Virgínia Correia. Foram padrinhos o sr. Belarmino de Lima e D. Maria Helena Dantas Afonso.

Secretaria Notarial de Braga

Aumento de copitol

No dia trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e um, na cidade de Braga e Secretaria Notarial, perante mim António Magro Borges de Araújo, notário do segundo cartório, como autor-gantes:

Primeiro — Eng.º Avelino de Macedo, natural da freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, residente no lugar de S. Miguel, freguesia de Cervães, do mesmo concelho, casado com D. Laura Ferreira de Macedo Macedo sob o regime da separação de bens.

Segundo — Olindo de Macedo, natural da freguesia, de Cabanelas, residente no lugar do Barreiro, freguesia de Cervães, casado com D. Maria do Céu de Araújo Macedo sob o regime de comunhão de adquiridos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E por eles foi dito que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Fábrica de Serração e Cerâmica Amaro de Macedo, Limitada», com sede no lugar do Cruto, freguesia de

Cervães, concelho de Vila Verde, e o capital de um milhão e duzentos mil escudos, que entre si constituíram por escritura de trinta de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove, exarada a folhas setenta e cinco, verso, e seguintes do livro de notas número. A-cinquenta e um do sexto Cartório Notarial do Porto.

Que na mesma sociedade tem cada um dos sócios uma quota do valor nominal de seiscentos mil escudos, integralmente realizada.

Que pela presente escritura elevam o capital social para dois milhões e duzentos mil escudos, sendo a importância do aumento, que já deu entrada na caixa social, subscrita em dinheiro e em partes iguais por ambos os sócios, que deste modo elevam as suas quotas para um milhão e cem mil escudos.

Que, em consequência, e artigo quatro do pacto social passa a ter a redacção seguinte:

ARTIGO QUATRO

O capital social é de dois milhões e duzentos mil escudos, dividido em duas quotas de um milhão e cem mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios, e foi integralmente realizado em dinheiro e pelos demais bens e valores do activo da sociedade.

Assim o disseram e outorgaram.

Essa escrita, foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, com a advertência especial da obrigação de ser requerido o registo deste acto no prazo de três meses, a contar de hoje, tudo em voz alta e na presença de ambos.

Razurado: comunhão de adquiridos.

Avelino de Macedo
Olindo de Macedo

O Notário,
António Magro Borges de António
Conta registada sob o n.º 111.
Braga, 5 de Janeiro de 1971.

Amizade vivida

Não foi ideia nova de realizarmos um passeio de amizade no qual intervieram quatro freguesias. Já no ano passado outro idêntico levou a efeito com agrado de todos.

O dia escolhido foi o domingo, 27 de Fevereiro de 1972. A natureza quis associar-se à nossa festa e, por isso, a chuva que nos dias anteriores caíu, quis dar lugar a um dia ameno, bom para passear.

Pessoas de Carreiras S. Miguel e Portela de Penela, do concelho de Vila Verde; bem como da Pousa e de S. Romão da Ucha, do concelho de Barcelos, sob a orientação conjunto dos respectivos párocos, encheram nove auto-carros, nesse passeio que a todos deixou, por certo, gratas recordações.

Que bem nos sentimos todos naquele majestoso templo de S. Torcato, Guimarães, a participar na celebração Eucarística!

Como sentimos mui de perto o carinho da boa Mãe do Céu quando rezamos em sua honra o terço do rosário, depois de subirmos a montanha inovidável da Penhal!

Que saudades sentimos todos, quando, ao findar da tarde, em Braga, cantávamos o adeus da despedida com a promessa dum novo passeio em conjunto no próximo ano!

E, ao chegarmos de novo a nossas terras, unidas no espaço ou no coração, certamente recordamos com saudade aquelas palavras tão expressivas que todos pronunciamos, enquanto recebíamos a Jesus na comunhão:

«Esta é a vontade do Senhor: Haja um só rebanho e um só Pastor!»

A. A. Ribeiro

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

(1.ª publicação)

Pela Segunda Secção da Secretaria Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores José do Espírito Santo Gonçalves Pereira e mulher Maria Augusta Fernandes de Abreu, proprietários do lugar da Igreja, freguesia de

Sabariz e João Ferreira Simões e mulher Deolinda Alves Veloso, proprietários, do lugar de Painçais, daquela freguesia de Sabariz e dos réus Rosa de Jesus Veloso e marido José Maria Domingues, proprietários, do lugar da Boca, freguesia de Nevogilde, todos desta comarca, isto nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que os primeiros movem aos segundos, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens a vender naquela acção e sobre que tenham garantia real a saber: «CAMPO DAS MELGAÇAS ou AMARGAÇA», de lavrado e vidonho, inscrito na matriz sob o artigo 236 e descrito como segunda Gleba do número 26 772, a fls. 141 do livro B-68; «CAMPOS DOS PINHEIROS, CERDEIRAS e CORTINHAS», de lavrado e vidonho, inscrito na matriz nos artigos 224 a 227, inclusivé, descrito na Conservatória como terceira gleba da referida descrição; e «BOUÇAS DAS FISGAS», de mato e pinheiros, inscrita nos artigos 290 a 293, inclusivé e descrita sob o número 37 149, a fls. 156 v. do livro B-94, da respectiva Conservatória do Registo Predial, todos sítios no lugar de Santo Isidro, da freguesia de Sabariz citada. Vila Verde, 10 de Março de 1972.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na 1.ª secção da Secretaria Judicial, movida pelos Autores Francisco da Rocha Cunha e mulher Ermelinda Rosa da Mota Rodrigues Cunha, residentes no lugar de Santiago, freguesia de Prado Santa Maria, desta comarca, contra os Réus Francisco José Rodrigues e mulher Carolina Vaz da Mota, residentes no lugar da Ribeira, freguesia de Moure, desta comarca, e José da Mota Rodrigues e mulher Laura Alves Ferreira, ausentes em parte incerta da França e com última residência conhecida no referido lugar da Ribeira, freguesia de Moure, são estes Réus José da Mota Vieira e mulher Laura Alves Ferreira citados para contestarem, apre-

sentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de a acção ser julgada provada e procedente e, em consequência, anulada a venda feita pelos Réus Francisco e mulher a seu filho o Réu José do prédio misto, composto de casa de habitação e leira junta de mato e lenha, sita no lugar da Ribeira, freguesia de Moure, com todas as consequências legais.

Vila Verde, 29 de Fevereiro de 1972.

O Juiz de Direito,
As) Fernando Adelino Fabião

O Escrivão,
As) Alberto de Magalhães Dias

O Juiz de Direito
a) Fernando Adelino Fabião

O Escrivão
a) Francisco Peixoto

O Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Estão a decorrer, com afluência dos fiéis, as pregações preparatórias para as comemorações do Centenário do Santuário de Nossa Senhora do Alívio. São dirigidas por dois pregadores dominicanos, e feitas na Igreja da Sede do Concelho, no Santuário de Nossa Senhora e freguesias vizinhas. Começaram no dia 12 e perduram até ao dia 19 de Março.

Visam preparar esta zona do Concelho, para uma Missão a realizar no mês de Setembro e para os diversos actos comemorativos do centenário. Vai ser um acontecimento extraordinário na vida deste célebre monumento de fé. Continuam a vir donativos para a conclusão do templo, sobretudo dos emigrantes, soldados, dos devotos e vilaverdenses disseminados pelo país.

Na Sede as pregações fecham no dia 19, com o Sagrado Lausperene, primeira comunhão das crianças e comunhão geral pascal do povo desta região.

— A produção de uvas, maçãs, pêssagos, figos e melões, superou a expectativa, os grandes centros consumidores do Rio e São Paulo estão cheios de frutas. A região de Jundiá em São Paulo forneceu poderosa safra de uvas brancas tipo itália, e os melões produzidos na região de São Francisco superam em qualidade os provindos de muitas regiões europeias.

— A C. U. F., Companhia União Fabril de Lisboa pretende investir em São Paulo através da construção de importante complexo industrial para a industrialização do tomate e outros legumes e frutas.

Comissão de seus directores esteve com o Ministro da Fazenda Delfim Neto tratando do evento.

— Em 28 de Fevereiro, realizou-se em Salvador, capital do estado da Bahia, a procissão do encontro, que é realizada desde a fundação da cidade em 1549. A procissão de Nossa Senhora das Dores partindo da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco encontrou-se com a do Senhor dos Passos, que partiu da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, a primeira construída no Brasil pelos Jesuítas, a tradicional procissão abriu as cerimónias da Quaresma na capital bahiana.

— A Sinfonia da Independência, obra de D. Pedro I, será executada em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais quando lá forem expostos os restos mortais do imperador do Brasil. A Sociedade de Concertos Sinfónicos de

Desastres em série

CAIU DE UM TERRAÇO

Recolheu ao Hospital de S. Marcos António Pires Martins, de 6 anos, filho de João Martins e de Maria Pires, do lugar da Bouça, freguesia de Cervães, que caiu de um terraço e sofreu traumatismo craneano e ferimentos no frontal.

CAIU POR UMA RIBANCEIRA

Por ter caído por uma ribanceira, sofrendo fractura no joelho esquerdo, deu entrada nos serviços de ortopedia do mesmo Hospital o jornalista António Gonçalves, de 42 anos, do lugar da Pousada, freguesia de Duas Igrejas.

FABRICO DE TECIDOS REGIONAIS EM LINHO TODOS OS ARTIGOS EM PONTO DE CRUZ, CRIVO, FILE, JOGOS DE C.A.M.A. JOGOS AMERICANA, TOALHAS DE TODAS AS MEDIDAS SACOS PARA GUARDANAPOS, SACOS PARA PRAIA, NAPERONS, ARTIGOS DE PUCHADOS, COLCHAS DE COROA ETC., ETC.

MARIA ALVES

A MAIS ANTIGA E EXPERIENTE NO GENERO ACEITAM-SE ENCOMENDAS

ESTABELECIMENTO:

Rua Dr. Francisco António Gonçalves (Junto ao Cruzamento)

RESIDENCIA:

Lugar da Estrada — Telefone, 92148

PRADO — BRAGA

Conheça a sua Terra

Vila de Prado

(Continuação da 5.a pág.)

bela aparência, formando uma larga estrada-rua, e várias travessas.

Há aqui um cruzeiro, bastante alto, com a Imagem de Jesus-Cristo crucificado, sob uma cúpula, sustentada por colunas.

Junto à ponte, está o edifício que foi colégio de Nossa Senhora da Conceição, com uma cerca, e excelentes vistas. Só durou dois anos.

A pequena distância está a bela casa dos srs. Souseiros, e os óptimos prédios urbanos dos srs. Francisco Lopes Ferraz e Tomás Pereira de Azevedo, e por eles habitados.

Há aqui um importante estabelecimento comercial, da viúva, a sr.a Tinoco, que é também delegação do correio, donde se distribui a correspondência para a vila e para as freguesias seguintes: Lage, Soutelo, Moure, Atães, Olzeiros, Ca-

banelas, Ucha, S. Paio, Freiriz e outras. Daqui vai também o correio, em caixa, para a Ribeira da Penela. Também aqui está uma boa casa, pertencente ao sr. abade de S. Romão da Ucha, que tem na frente, um relógio, para regulamento dos vizinhos e transentes.

Em seguida está o largo de S. Sebastião, que é uma alameda de corpulentos sobreiros (onde se faz a feira anual) e na estrada que corta este largo, se vê do lado esquerdo, vindo de Braga, uma excelente casa e quinta, com belo jardim, propriedade do bacharel em direito, o sr. Francisco Dias Lima. Tem nesta casa uma farmácia da qual fornece remédios gratuitos, aos seus amigos e aos pobres. O sr. Lima, estando já formado em direito, foi estudar farmácia, e fazer exame desta ciência, para conservar a botica, e fazer bem aos pobres.

Esta casa é notável por ter na frontaria, uma estátua de S. Paulo, que ali colocou Paulo da Silva, quando mandou construir o edifício e a botica, em 1725. Esta botica foi noutro tempo a melhor e de mais fama destas terras.

É um dos cavalheiros mais ricos, simpáticos e influentes do concelho.

Tem sido deputado, e foi por muitos anos, administrador do concelho de Vila Verde. É solteiro, e não tem parentes próximos.

Há mais neste largo óptimas casas dos srs. doutor António Albino da Costa Macedo, actual juiz de direito da comarca dos Arcos de Valdevez — Francisco da Costa Faria, e viúva Tinoco.

Também foi o sr. dr. Dias Lima, e os srs. António José de Sousa Lima, e seu irmão, José António Ferreira de Sousa, que mandaram construir, à sua custa, o óptimo cemitério paroquial (onde cada um deles já tem o seu jazigo) sendo a pedra conduzida pelos lavradores, gratuitamente. Depois de concluindo o cemitério, os seus fundadores enterraram-no à junta de paróquia.

Este cemitério, foi origem de graves desordens; porque o povo, só queria ser enterrado dentro da Igreja, na forma do antigo abuso. No 1.º de Agosto de 1870, morrendo um indivíduo daqui, o povo não consentiu que fosse sepultado no cemitério, e levou o cadáver (sem párcio nem clérigo) para a ermida de S. Tiago, de Francelos, onde o enterraram. Veio um destacamento de Infantaria, n.º 8 de Braga, para fazer exumar o cadáver e enterrá-lo no cemitério; porém tocou-se a rebate nesta e em outras freguesias, havendo fogo entre a tropa e o povo, morrendo no conflito três soldados e um paizano, sendo feridos vários outros.

Veio então toda a força disponível do 8, e só assim se conseguiu enterrar o cadáver no cemitério; mas a tropa conservou-se aqui por muitos dias. Foi a maior desordem que houve na vila, depois de 1846, em cujo ano também se distinguiram estes povos, por serem dos primeiros que levantaram o grito da revolta da *Maria da Fonte*.

Brasil e Portugal

(Continuação da 1.a pág.)

de haver merecido as atenções e o respeito de outros povos.

Povos de raízes comuns, de costumes idênticos, de sentimentos análogos, nada nem ninguém os poderia separar jamais.

Nem a distância que há muitos

anos se poderia medir em meses de viagem nos conseguiu desunir. Nem o tempo decorrido desde a independência do Brasil e a sua autonomia político-económica, fizeram alguma vez nascer no coração dos respectivos povos o mínimo de desunião ou de esquecimento e respeito pelos laços comuns.

Constituímos orgulhosamente uma verdadeira comunidade sem fronteiras ou quaisquer peias. Somos verdadeiramente irmãos no nascimento e no destino comum que queremos seja de grandeza e glória para ambos os povos.

O Venerando Chefe do Estado Português, levará ao Brasil o fraterno abraço do povo português e viverá com o povo brasileiro as horas mais altas das comemorações que este ano se celebram.



São João Del Rei, montará uma coletânea com suas obras entre as quais um Laudamus da Missa de Nossa Senhora do Carmo.

A Sinfonia da Independência foi composta para flauta, oboés, trompas, clarinetas, tímpanos, cordas, fagotes, e clarins, que o imperador dominava.

— O Ministro da Fazenda do Brasil, esteve recentemente na Europa, onde lançou títulos brasileiros.

No Japão o Ministro Delfim Neto esteve também tratando de altos investimentos de industriais Japoneses no Brasil.

— Faleceu a Sr.a Virginia Redig de Campos, esposa do professor brasileiro Deoclécio Redig de Campos, director-geral dos Monumentos, Museus e Galerias Pontificias do Vaticano.

— O Dr. António Gomes da Costa, Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras recebeu o título de irmão da Venerável Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres e Santo António dos Pobres, do Rio de Janeiro.

— As mais de 800 empresas telefónicas existentes no país serão reduzidas para apenas 23. As inúmeras empresas que operam em um mesmo estado serão unificadas, de forma a possibilitarem maior eficiência em seus serviços operacionais.

Sociais

Deixaram o Rio dia 19 último, o jovem casal Manuel João de Azevedo Rodrigues e D. Rosalina Peixoto Rodrigues com o filho Carlos Alexandre, Vilaverdenses que fixarão residência em Braga.

— Aniversariou recentemente o comerciante e nosso assinante S. José Gonçalves Cerqueira. É de Duas Igrejas.

— Em Portugal, D. Celeste de Sousa Fernandes, esposa do indus-

trial sr. Adelino de Sousa Fernandes, figura de destaque nos meios empresariais desta cidade.

— A 6 de Março transcorreu mais um aniversário do nosso assinante, sr. Manuel Inês Gonçalves, natural de Gomide e comerciante de Copacabana.

— Vive em Arcozelo, merecidas férias o casal João Fernandes.

— Mais um natalício do sr. Manuel de Araújo Oliveira, nosso assinante e gerente de grande organização de Comestíveis da Guanabara, Natural de Atães.

— Rumando para Parada de Gatim o nosso assinante e comerciante, sr. Belarmino de Sousa Santos, vai pelo Cabo de São Roque.

— José António de Sousa Fernandes completa mais um aniversário natalício, é filho do casal António Pinto Fernandes e D. Maria Almerinda, nossos assinantes.

— O lar do casal sr. Augusto e D. Maria de Lurdes Meireles Peixoto, nossos assinantes, em festa com os dois aninhos de Mónica, filhinha do casal.

— Noivaram João da Costa e Silva e Elizabeth Estevanato. Ele é natural da freguesia de Atães e



Na foto João da Costa e Silva e sua noiva Elisabeth.

ela natural do Estado do Rio de Janeiro. O noivo estuda Administração de Empresas, sendo filho do casal Adelino Antunes da Silva e D. Rosa de Sousa Costa.

Parada de Gatim

(Continuação da pág. 2)

vores juntos das casas? Os seus proprietários deviam ser mais compreensivos.

— Estrada — Recomeçaram de novo os trabalhos de reparação da nossa velha estrada.

Pena é que, nos sítios mais húmidos não leve paralelos em vez de asfalto. Mas ao menos que o asfalto seja bem deitado.

— Já há alguns dias recebi do Ex.mo senhor Manuel Correia ausente em França um pedido de publicação de aniversários natalícios, mas um pouco de descuido extraviou essa carta. Agradeço a fineza de me enviar outra nota, embora que atrasada.

— Também se realizou nesta freguesia a festa de S. Brás. Que apesar do mau tempo foi bastante concorrida pelos seus devotos.

Não faltaram, os afamados, «tam borileiros» de Marrancos.

Quanto ao programa religioso constou de missa, sermão e procissão.

A meu Pai

Sabem quem é o homem que ali vai,
Vergado pelo peso da idade,
Magro, rosto sereno, andar dolente,
Que mal se arrasta e com dificuldade?
Aquele grande homem é meu Pai!
E sabem qu'Ele fora um guerreiro
Chefe dum pelotão de muita gente,
Que aer i homens à Pátria, à Sociedade,
Nunca cedendo aos antros da tormenta
E do trabalho fôra pioneiro?
E' Esse a quem eu amo e é Padrão
Do homem ideal, educador,
A quem já vi pungido pela dor,
Ó quantas vezes a chorar
Ao ouvir o rugido do Leão!
Esse homem fôra duro como o cedro,
Mil vezes fustigado pelo vento!
Ao vê-lo, ó vós, parai um só momento,
Fitai seu corpo débil mas sem par,
Que fora como o Outro o Grande PEDRO!

Gota d'Orvalho